



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 12/2013-CONSEPEX

Natal, 8 de março de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, reunida no dia 1º de março de 2013, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

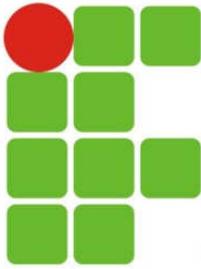
o que consta no Processo nº 23421.030685.2012-13, de 19 de dezembro de 2012,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Monitor de Recreação, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – **AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento nos Câmpus Natal-Central e Pau dos Ferros.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
em*

Monitor de Recreação

Na modalidade presencial

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada*

Monitor de Recreação

na modalidade presencial

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Projeto aprovado pela Deliberação nº 12/2013-CONSEPEX/IFRN, de 08/03/2013.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Rosalva Alves Nunes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Amilde Martins da Fonseca

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	11
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	14
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	14
11. CERTIFICADOS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	17
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	19
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	22

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Monitor de Recreação, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Monitor de Recreação, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Monitor de Recreação, na modalidade presencial.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Monitor de Recreação, na modalidade presencial, se apresenta como uma oferta bastante pertinente a ser oferecida, uma vez que o Brasil esta em período de efervescência no que diz respeito ao turismo. O curso Monitor de

Recreação, por está inserido no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, vem através deste minimizar a carência existente em nosso Estado de profissionais qualificados para atuarem na área do turismo, inserindo assim vários jovens no mercado de trabalho.

O curso Monitor de Recreação dará suporte teórico-metodológico para que os monitores desenvolvam atividades de animação turística, planejando e executando atividades para as mais divers faixas etárias e para os mais diversos seguimentos do lazer Tais como; Clubes, hotéis, espaço turístico, eventos etc, possibilitando ao mercado, a inserção de profissionais capacitados para buscar, através de reflexões e vivências, a superação da dicotomia teoria-prática no lazer, entendendo o lazer e a recreação como processo educativo, suprindo assim com a carência desse profissional do lazer em nosso estado.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Monitor de Recreação, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Auxiliar Técnico em Monitor de Recreação, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em Monitor de Recreação, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como auxiliar técnico em Monitor de Recreação, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Entender o processo de evolução histórica do lazer, compreendendo-o como fenômeno historicamente situado, fruto da sociedade industrial;
- Capacitar para a assistência em situações de emergência com base no conhecimento teórico/prático-científico atualizado nas atividades de lazer.
- Entender o processo de planejamento, organização e avaliação de eventos de lazer.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Monitor de Recreação, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que estejam cursando ou tenham concluído o ensino fundamental, de acordo com o Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, conveniado ou aberto ao público, para o primeiro módulo do curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Monitor de Recreação, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Monitor de Recreação deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Profissional habilitado a proporcionar socialização através do lazer a pessoas ou grupos, mediante a organização e realização de atividades culturais, esportivas, lúdicas e de entretenimento, adequando as atividades à idade e características da clientela.
- Os monitores de recreação poderão atuar em clubes, hotéis, condomínios e outras instituições ou espaços de uso turístico.
- Conduzir o seu trabalho de forma ética, cooperativa e solidária, aplicando os princípios da qualidade na prestação de serviços.
- Organizar programações e realizar atividades de animação e recreação de grupos no contexto turístico, da hospitalidade e do lazer.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e

- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Monitor de Recreação. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC;
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC é estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Monitor de Recreação, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com uma carga-horária total de 160 (cento e sessenta) horas, totalizando sete disciplinas distribuídas em quatro módulos, na proporção de um mês para cada módulo. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Monitor de Recreação, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo				Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	5	5	5	5		20
Matemática Aplicada	5	5	5	5		20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	10	10	10	10		40
Núcleo Articulador						
Informática	5	5	5	5		20
Ética e Cidadania	5	5				10
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	10	10	5	5		30
Núcleo Tecnológico						
Teoria geral do lazer.	5	5	10	10		30
Dinâmicas de lazer e primeiros socorros.	5	5	10	10		30
Planejamento em lazer.	5	5	10	10		30
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	15	15	30	30		
Total de carga-horária de disciplinas	35	35	45	45		90
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO						160h

Observação: A hora/aula considerada possui 60 minutos, de acordo com a Resolução n. 023/2012-FNDE. Para a organização da hora/aula com 45 min., deve-se considerar a equivalência de 75% de 60 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Monitor de Recreação, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como aprendizagem um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.

- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos da média exigida para a obtenção da conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes das escolas envolvidas.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 2 e 3 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 2 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor graduado ou licenciado em Educação Física	01
Professor graduado ou licenciado em Matemática	01
Professor graduado ou licenciado em Língua Portuguesa	01

Professor graduado ou licenciado na área de Informática	01
Professor graduado ou licenciado na área Pedagogia, Direito, Filosofia ou Sociologia	01
Total de professores necessários	05

Quadro 3 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Monitor de Recreação na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Monitor de Recreação**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..
- _____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- _____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- _____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.
- IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- _____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.
- SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
- _____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.
- _____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Monitor de Recreação**
Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga Horária: **20h**

EMENTA

Textualidade; Cena Enunciativa; Intencionalidade Discursiva; Coesão e Coerência; Gêneros Textuais/Discursivos; Aspectos Normativos da Língua Portuguesa.

PROGRAMA

Objetivo Geral

Aperfeiçoar competências de leitura e escrita necessárias ao uso da linguagem em diferentes situações comunicativas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Texto e contexto (Cena Enunciativa);
2. Conhecimentos/Competências necessárias à prática de leitura e da escrita;
3. Fatores de textualidade: coesão e coerência;
4. Gêneros textuais/discursivos de diversas esferas da atividade de comunicação.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

Atividades orais e escritas, individuais e/ou em grupo, como debates e produções de texto.

Bibliografia Básica

- BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- COSTA, S. R. da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- DISCINI, N. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
- MACHADO, A. R. et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Curso: **FIC em Monitor de Recreação**
Disciplina: **Matemática Aplicada**

Carga Horária: **20h**

EMENTA

Raciocínio lógico; análise combinatória.

PROGRAMA

Objetivo Geral

Apresentar os conceitos básicos da Lógica Matemática necessários ao desenvolvimento de atividades de recreação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de Lógica:
 - 1.1 Teoria dos conjuntos
 - 1.2 Princípio Fundamental da contagem
 - 1.3 Noções de probabilidade

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas dialogadas.
- Desenvolvimento de atividades lúdicas utilizando jogos e outros materiais

Recursos Didáticos

- Recursos Audiovisuais.
- Material concreto (tangram, jogos, quebra-cabeça etc.)

Avaliação

O processo de avaliação será realizado de forma contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

ALENCAR FILHO, Edgard de. *Iniciação a Lógica Matemática*. 18ª. ed. Editora Nobel, 2004.

HAZZAN, SAMUEL. *Fundamentos de Matemática Elementar – Análise combinatória e probabilidade*. Vol. 5. 8ª. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC em Monitor de Recreação**
Disciplina: **Ética e Cidadania**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Noções e princípios de ética e cidadania para o trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Contextualizar noções e princípios de ética e cidadania de modo a preparar o aluno para uma atuação profissional e política consciente.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de ética;
2. Ética e sociedade;
3. Declaração Universal dos Direitos Humanos – OIT e Relações de Trabalho;
4. Cidadania no Brasil (Direitos civis, políticos e sociais).

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas;
Técnicas de dinâmica de grupo;
Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
Leitura, construção e discussão de textos;
Atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de TV/DVD, quadro branco, projetor de slides, aparelho de som etc.

Avaliação

- A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Maria Nazaré Lins. **Ética e terceiro setor**. Disponível em: <http://bit.ly/GMHJL3>. Acesso em: 22/03/2012.
2. CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: um longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
3. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
4. PINSKY, Jaime (Org.). **História da Cidadania**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2007.
6. VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. Coleção Primeiros Passos, 3. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.

Bibliografia Complementar

- 1.

Software(s) de Apoio:

-

Curso: **FIC em Formação Inicial em Agente Comunitário de Saúde**
Disciplina: **Informática Básica**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Hardware e Software, sistemas operacionais, gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle e impressão, edição de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica e Internet.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador.
- Iniciar o aluno no uso dos recursos da informática
- Capacitar o usuário a utilizar os recursos de edição de texto
- Inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Hardware
 - 1.1. Componentes básicos de um computador
2. Software
 - 2.1. Sistemas operacionais
 - 2.2. Software aplicativo
 - 2.3. Antivírus
3. Sistemas Operacionais
 - 3.1. Fundamentos e funções
 - 3.2. Sistemas operacionais existentes (Windows e Linux)
 - 3.3. Ligar e desligar o computador
 - 3.4. Utilização de teclado e mouse (aplicativo para digitação e aplicativo para desenho)
 - 3.5. Área de trabalho (Ícones e menu de programas)
4. Gerenciando pastas e arquivos
 - 4.1. Criar, excluir e renomear pastas
 - 4.2. Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas
 - 4.3. Criar atalhos na área de trabalho
 - 4.4. Extensões de arquivos (associar programas às extensões dos arquivos)
5. Painel de controle
 - 5.1. Configurações básicas
6. Editor de textos
 - 6.1. Cursor de inserção
 - 6.2. Digitando um texto
 - 6.3. Formatando um texto
 - 6.4. Configurando página
 - 6.5. Inserindo figuras em um texto
7. Planilha eletrônica
 - 7.1. Manipulando linhas e colunas
 - 7.2. Manipulando células
 - 7.3. Formatando células
 - 7.4. Configuração da planilha para impressão
 - 7.5. Classificando e filtrando dados
8. Gráficos
9. Fazendo uma apresentação
10. Internet
 - 10.1. Acessando páginas;
 - 10.2. Páginas de pesquisa – métodos de busca;
 - 10.3. Download de arquivos;
 - 10.4. Correio eletrônico – mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento), limite de tamanho e formato de arquivos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto;
- computador;
- projetor multimídia;
- vídeos.

Avaliação

- Avaliações práticas em laboratório.

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar

1. Tutoriais, apostilas e páginas da Internet.

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: Monitor de Recreação
Disciplina: Teoria geral do Lazer

Carga-Horária: 30h

EMENTA

Compreensão sobre o lazer enquanto direito social e campo de estudo, considerando sua trajetória histórica e contextualização na sociedade atual.

PROGRAMA

Objetivos

1. Entender o processo de evolução histórica do lazer, compreendendo-o como fenômeno historicamente situado, fruto da sociedade industrial;
2. Identificar as múltiplas possibilidades do lazer, frente às características da sociedade urbano-industrial, e em diálogo com as diferentes manifestações culturais;
3. Refletir sobre os caminhos e as estratégias de atuação para oportunizar o lazer como um direito social;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Compreensões históricas sobre o lazer
Conceitos e temáticas do lazer: tempo e atitude; atividade e passividade; educação para e pelo lazer
Interesses culturais do lazer
Animação sociocultural, recreação e outras estratégias de intervenção
O lazer e suas relações socioespaciais

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas com uso de recursos audiovisuais
Aulas práticas.
Estudo dirigido com textos de apoio.
Proposição de pesquisas e seminários.
Aulas de campo.

Recursos Didáticos

Audiovisuais; material didático específico.

Avaliação

O processo de avaliação será desenvolvido de forma contínua, observando-se o desempenho dos estudantes em sala de aula. Serão realizadas atividades em grupo, apresentação e acompanhamento de seminários e atividades em laboratórios.

Bibliografia Básica

DUMAZADIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: ed. Perspectiva, 1979.
WERNECK, Christianne Luce Gomes. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000.
MELO, Vitor Andrade. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Ed. Manole, 2004.
GOMES, Cristiane Luce (org). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2004.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Luiz O. O que é lazer. São Paulo: ed. Brasiliense, 2000.
DE MASI, Domenico. O ócio criativo. São Paulo: ed. Sextante, 2000.
MARCELLINO, Nelson. Lazer e educação. Campinas/SP; Autores associados, 2000.
_____. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas/SP; Autores associados, 2000.

Curso: FIC em Monitor de Recreação
Disciplina: Dinâmicas de lazer e primeiros socorros **Carga-Horária:** 30h

EMENTA

Abordagem dos fundamentos teórico-metodológicos relacionados às diferentes práticas corporais e conjunto de informações conhecimentos sobre a forma de agir em situações de emergência e primeiros socorros em atividades de lazer.

PROGRAMA

Objetivos

- 1-Identificar as práticas corporais como vivências para o lazer saudável e as práticas corporais na nossa cultura
- 2-Desenvolver no aluno compreensão rápida da necessidade de intervenção nas situações de emergência e senso prático nas atividades de lazer;
- 3-Capacitar para a assistência em situações de emergência com base no conhecimento teórico/prático-científico atualizado nas atividades de lazer.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Dinâmicas de lazer e os interesses culturais do lazer.
- Jogos e brincadeiras.
- Introdução aos primeiros socorros
 - Conceito; Importância; Objetivos; Aspectos legais; Avaliação primaria; Avaliação secundaria.
- Estado de Choque
 - Conceito; Sinais; Conduta
- Vertigens, desmaios e crises convulsivas
 - Conceito; Sinais e sintomas; Conduta
- Hemorragias e ferimentos
 - Conceito; Classificação e tipos; Sinais e sintomas; Conduta.
- Fraturas, entorses e luxações
 - Conceito; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas
- Queimaduras
 - Conceito; Classificação; Tipos; Sinais e sintomas; Condutas gerais e específicas
- Ressuscitação Cardiopulmonar
 - Conceito; Sinais e sintomas; técnica de reanimação cardiopulmonar
- Choque elétrico

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas com uso de recursos audiovisuais
Aulas práticas.
Estudo dirigido com textos de apoio.
Proposição de pesquisas e seminários.

Recursos Didáticos

- Audiovisuais
- Material didático

Avaliação

O processo de avaliação será desenvolvido de forma contínua, observando-se o desempenho dos estudantes em sala de aula. Serão realizadas atividades em grupo, apresentação e acompanhamento de seminários.

Bibliografia Básica

GUIA DE PRIMEIROS SOCORROS. São Paulo: Editora Abril, 2007.
HAFEN, B.; KARREN, K. FRANDSEN, K. Primeiros Socorros para estudantes. 7ª Ed. São Paulo, Ed: Manole, 2002.
Lomba, Marcos/Lomba, André. SBVT- *Suporte Básico à Vida no Trauma*. 2ª ed. Grupo Universo, Olinda/PE, 2004.

Bibliografia Complementar

MCSWAIN, Norman E. FRAME, Scott. SALOMONE, Jeffrey P. PONS, Peter. CHAPLEAU, Chief Will. CHAPMAN, Gregory. MERCER, Steve. PHTLS – *Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado*. 5ª Ed. Elsevier, 2004.
PRIMEIROS SOCORROS: COMO AGIR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA. Rio de Janeiro Janeiro: SENAC, 2009. 144 p.

Curso:	FIC em Monitor de Recreação	Carga-Horária:	30h
Disciplina:	Planejamento em Lazer		

EMENTA

Planejamento e organização de eventos de lazer: Definição de diretrizes. Elaboração do plano, implementação, controle e promoção de eventos de lazer, captação de eventos de lazer, o mercado de eventos de lazer e suas tendências e análise do mercado de eventos de lazer na região.

PROGRAMA

Objetivos

1. Entender o processo de planejamento, organização e avaliação de eventos de lazer.
- 2- Identificar os interesses culturais do lazer como principal ferramenta para o planejamento.
- 3 - Empreender, planejar e gerenciar atividades de Lazer e Recreação.
- 4 - Aplicar os conhecimentos básicos necessários para a elaboração e gerenciamento de projetos de Lazer e Recreação
- 5 - Refletir sobre os caminhos e as estratégias de atuação para oportunizar o lazer como um direito social;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Acampamentos
- Recreação em hotéis
- Colônia de férias
- Gincanas
- Manhãs de lazer

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas com uso de recursos audiovisuais
Aulas práticas/laboratórios.
Estudo dirigido com textos de apoio.
Proposição de pesquisas e seminários.

Recursos Didáticos

- Audiovisuais
- Material didático específico

Avaliação

Desempenho em sala de aula
Atividades em grupo
Apresentação e acompanhamento dos seminários
Aulas práticas

Bibliografia Básica

ANDRADE, José V. Gestão em Turismo e Lazer. Belo Horizonte, Ed. Autentica, 2001.
ORSO, Darci. Atividades recreativas: Resgatando o prazer de brincar, 1998
STOPPA, E. A. Acampamento de férias. São Paulo: Ed. Papyrus, 1999.
TRIGO, Luiz G.G. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Ed. Papyrus, 1993.

Bibliografia Complementar

YURGEL, Marlen. Urbanismo e Lazer. São Paulo, Nobel, 1984
REQUIXA, Renato. Sugestões e diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo, SESC SP, 1980.

NEGRINE, A. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul, EDUSC, 2001.